ATA DA REUNIÃO DA HIP HOP

Data: 17/06/2025

Hora:18:30

Facilitador: Astro e Antonio Barros

Presentes: Lucio Marcio (ZULU DJMC FINO), Jordi B. Boy Bronzeado, Adriano Balieiro B. Boy Mos, Nielino Marinho, Lucas Rocha B. Boy Japinha, B Boy Kevison, Marcelo Rufi, Lincon da Silva Rocha, Ulisses Gomes B. Boy Move, Matheus Crazy, Aihhuan, Debora Samila Alfaia, Joaquim Junior – SPAIK, Denny Louzada, Rainy Sarmento, Stanley Rodrigues, Sarah Campelo, Adriele Oliveira, Josicly Pedrosa da Costa, Willacym Miguel de Souza, Malker Andrade B. Boy Mayking, Erica Dutra (Slmaer Poetisa), William de Brito, Alessandra Rodrigues, Rafaela dos Santos, Leticia Rodrigues, Fernando da Costa, Lais Farias, Viviane Nascimento, Gabriel Cordeiro, Jorge Lima, Marlucia Silva, Nayara Serrão, Alessandro Hipz, Thiago Menezes, Lurian Suelleyn, Jander Manauara, Alan Noronha, Lamartine Silva, Alessandro de Assis, Roberto Fernandes, Maxsuellem Torres, Mel Angeoles, Andre Cavalcante, Rodolfo Dias.

PAUTAS DO DIA

A pauta foi deliberativa sobre assuntos diversos, como editais antigos, sobre avaliadores entre outros assuntos, e o fórum de hip hop trouxe pauta já debatida no fórum específico.

Abertura

O conselheiro Astro (Matheus Avelino) deu início à oitiva agradecendo a presença dos participantes e reforçando a importância da escuta ativa e da construção coletiva. Informou sobre os editais passados, entender o que deu errado, ou seja, o que não deu certo, e sobre erros nas publicações que foram esclarecidos pelo assessor jurídico do

CONCULTURA Antonio Barros.

NOVOS ASSUNTOS

Iniciou-se com uma breve palestra sobre o que se trata a Lei 14.399/2022, a Lei Aldir Blanc.

SOLICITAÇÕES DOS PRESENTES

Valeria Angeoles de Souza – O que for acordado seja cumprido, na outra oitiva nada do que foi acordado e que foi decidido entrou no edital. O que combinar precisa ser feito.

Esclareceu o assessor jurídico do CONCULTURA, que as atas serão publicadas, e todas as solicitações passaram por análise jurídica, para verificação da sua aplicabilidade.

André Cavalcante – clareza sobre informações e a forma como serão avaliados, tivemos muitas críticas da maneira que foi avaliado. Muitas pessoas se sentiram injustiçadas e nossas informações e projetos precisam ser mais bem tratados.

Sarah Campelo – ter uma porcentagem no edital dedicada a pesquisa, a memória de artistas do Hip Hop.

Pautas do Fórum de Hip Hop –

1º Reinvidicação de verbas diretas e não de porcentagem do que sobra (do que rende). Um edital com valor igualitário com os demais seguimentos.

2º Aumentar o valor do recurso (consequência de ter um edital direto para classe).

3º Critérios da comissão julgadora, quais estão sendo?
Avelino Borges (Astro) – Foi aberto um edital de chamamento para esses avaliadores, o que foi percebido é que avaliadores da cidade beneficiaram ou prejudicaram conforme sua turma ou grupo. A sugestão seria ter 3 avaliadores, local, estadual e federal.

4° Quem avalia os avaliadores? Tivemos muitos problemas no passado. Sugestões:

Seria importante ser divulgado quem são os avaliadores.

Participar da construção do edital para seleção dos avaliadores.

Valeria Angeoles – Poderíamos ter um canal para informar onde está o erro, para ajudar quem está na comissão para avaliar a execução.

Jurídico – Seria importante se cadastrarem no portal da cultura pois o novo site irá mensurar os dados de pessoas do seguimento, a cultura lgbt queria se reunir com o Hip Hop para terem forças e pleitear essa cadeira com esse número de pessoas inscritas e pleitear a cadeira do Hip Hop.

5° Portfólio do proponente ser considerado pelos avaliadores
Tivemos um problema no primeiro edital que pessoas foram contempladas e que não pertencem ao seguimento.

Jander Manauara – Isso acontece desde sempre, em todas as oitavas solicitamos que os portfólios sejam considerados para os proponentes serem contemplados, precisamos deixar isso muito claro.

A atuação e o portfólio precisam ser muito bem avaliados.

Lamartine – Isso foi um erro grave da comissão julgadora, uma pessoa que não tem portfólio de Hip Hop ser contemplado.

Josely Souza – Na plataforma pede portfólio, na escrita do edital pede portfólio, seria importante avaliar.

Advogado – na nova plataforma é mais acessível, temos pessoas aqui para inscrever e se vocês acharem algo ruim ou algo para reclamar podem nos comunicar que a gente consegue atualizar e melhorar por que é alguém da terra, são pessoas da terra.

Avelino – Estamos com essa nova plataforma para tentar melhorar esse processo e ele ser mais acessível. Quando falamos do Hip Hop não ter um representante podemos pensar em ampliar ele para um sentido de cultura urbana.

Drika Albuquerque – A nossa luta é por um seguimento o Hip Hop e seus 5 elementos então tanto cadeira, quanto edital seria específico para o Hip Hop.

Alessandro Hipz – Se formos englobar a cultura urbana vamos ter muita coisa misturada, temos lei federal, municipal e estadual do Hip Hop como cultura então nada mais justo de termos como HIP HOP esse espaço, de cadeira, de edital.

Marlucia Silva – O Hip Hop é uma cultura mundial, nada mais justo de termos um edital só para essa cultura, os outros editais (nos seus seguimentos) não vai abrir tanta oportunidade para quem é do Hip Hop. Precisamos ter a semana do Hip Hop assim como os outros seguimentos tem seus espaços também.

Jander Manauara - Participamos muito desses espaços, e percebemos que o maior problema está debaixo do nosso nariz, olhar para gente somos o maior em número até o momento de presentes, precisamos ter o nosso espaço, se abirmos para um outro seguimento paralelo ao hip hop precisaremos abrir para todos. No próprio documento da PNAB tem lá o Hip Hop e porque ainda temos que ficar nessa luta e nesse processo enquanto seguimento? Queremos fazer parte desse processo como um todo e não mais ficar indo no contraponto ou somente em oitivas.

Fino – desde 2001 que estamos nessa luta, mesmo a UNESCO e a ONU reconhecendo nesse mesmo ano o Hip Hop como uma cultura internacional transformadora. Temos potencial e estamos organizados.

Miguel Maia – Temos que ter um objetivo direto, quem é artista mesmo de verdade, quem tem atuação mesmo dentro da cultura Hip Hop para ser esse avaliador e esse proponente PARA ser contemplado. Estamos em todos os espaços e lugares enquanto seguimentos e precisamos ter o nosso lugar enquanto seguimento, o Hip Hop e seus 5 elementos.

André Cavalcante – As informações são muito vulneráveis, porque esse diálogo fica aqui na oitiva e não participamos das escolhas depois dessa oitiva aqui, temos que perceber para além do recurso, participar desse processo de construção e circulatório do edital. Para que essa discussão não seja superficial.

Valeria Angeoles – Estamos aqui mostrando o quanto estamos organizados, com nossas pautas pré-prontas e organizados, já temos um levantamento de dados que precisa sim de atualização, mas esse primeiro passo já fizemos. Não estamos aqui só querendo uma cadeira, queremos respeito e não ser tratado com a mãozinha do para depois, parece que pro Hip Hop nunca é o momento. Mais do que uma cadeira ou representatividade queremos respeito.

Matheus Clementino – Acho pertinente termos 3 avaliadores ou de repente 4 ou 5 para não cair na questão de um avaliador municipal avaliar os projetos de quem se conhece. Tem 3 avaliadores onde 2 deram notas boas e um deu nota ruim como isso é possível?

Lamartine – Sabemos da reunião do conselho e como funciona, mas não estamos aqui falando disso, se não fosse a LPG e PNAB o que as prefeituras ou municípios estão fazendo? Estamos aqui pedindo reunião independente de edital ou oitiva, estamos aqui para ajudar, sabemos que tem pouco funcionários lá, mas podemos estar aqui para ajudar também. Sobre os jurados conseguimos provar, tem um programa que acusa quando seu link não foi olhado, teve projetos que o avaliador nem leu o link do portfólio ou completo dos links que colocamos no projeto.

6° Observar a necessidade de heteroidentificação

Avelino Borges – A SEC tinha uma comissão de heteroidentificação e validada pela carta pelo princípio da boa-fé. Sugerimos que poderíamos ter uma banca, mas a discussão é tentar achar um ponto de equilíbrio para que essa banca não tenha poder de dizer quem é e quem não é.

Roberto Fernandes – Informou o que de fato é a banca de heteroidentificação.
Marlucia Silva – Faço parte do movimento negro a um bom tempo e como foi falado que as

peessoas têm que ter um letramento para se dizer e ter vivência para dizer que é, se você não tem essa luta de preto ou tem vivência nesse processo não tem como dizer que tem esse letramento racial, não posso falar dos indígenas por que não tenha essa vivência, precisamos ter construção e vivência para ter um lugar de fala como esse.

Lamartine – Eu sou vice-presidente da comissão de heteroidentificação da UFAM, e fazemos em muitos concursos também, essa banca é composta por pessoas técnicas, por estudantes e podemos facilmente resolver isso, com uma banca para entrevistar as pessoas que se declaram. A Concultura nos chamou para ser essa banca porem não tinha recurso para manter a banca.

O ideal é ter essa banca avaliadora e faça uma entrevista presencial ou no portal online (ou foto e vídeo) para pessoas negras, indígenas pode ser um documento assinado por 3 lideranças da aldeia (quem tem que reconhecer o indígena são os indígenas). Então essa banca existindo dentro desse processo as cotas seriam mais justas.

Matheus Clementino – Dentro da própria PNAB poderia verificar se não tem um valor para contratação dessa banca e sanarmos esse problema.

Dênis Viralata – Concordo plenamente que precisa ter essa banca. Estamos aqui unidos e queria muito parabenizar o segmento pois estamos aqui buscando uma melhoria para o nosso seguimento.

Roberto Fernandes – A própria PNAB não traz obrigatoriedade de uma banca, mas ela aponta a necessidade. E isso poderia ser paga pelo valor da busca ativa. Então temos uma solução clara para essa questão.

7º Contemplar os elementos do próprio Hip Hop

Roberto Fernandes – Leu os objetivos do edital que tivemos em 2024 no CONCULTURA.

Leticia Rodrigues – Danças urbanas traz muitas outras danças que não são cultura

Hip Hop, seria importante os avaliadores saberem sobre os estilos de dança de dentro Hip Hop para que não somente o seguimento BREAKING seja contemplado. Seria bom trazer essas danças urbanas, porém especificar o que seria elas para os próprios avaliadores.

Advogado – No critério de avaliação e objeto do contrato precisa ter essa ampliação do conceito do que é as danças urbanas dentro do edital.

Fernando Jacquiminut – O certo seria street dance porém é como veio dos EUA aqui temos as danças urbanas.

Roberto Fernandes – podemos trazer na próxima oitiva os conceitos dos seguimentos.

Matheus Clementino – Tiveram livros escritos em editais que não foram contemplados porque não era Hip Hop.

Adriano Emanuel – O Hip Hop são 5 elementos e precisamos focar nisso, buscar trabalhar com esses elementos nos nossos projetos.

Miguel Maia – os elementos do Hip hop têm sua variação e isso precisamos trazer para dentro desse edital.

Valeria Angeoles – O que pretendemos é acrescentar na definição o que são esses 5 elementos.

8º Projetos aprovados serem divulgados na página do CONCULTURA.

Advogado – Isso já é uma pauta de todos, e isso pedimos quando as pessoas vêm assinar o contrato.

A oitiva foi encerrada às 20h30, com agradecimentos a todos os presentes e o compromisso de sistematização das propostas para encaminhamento às instâncias competentes.